

Prefeitura estuda peixamento na lagoa

Regional fiscaliza bota-foras na região

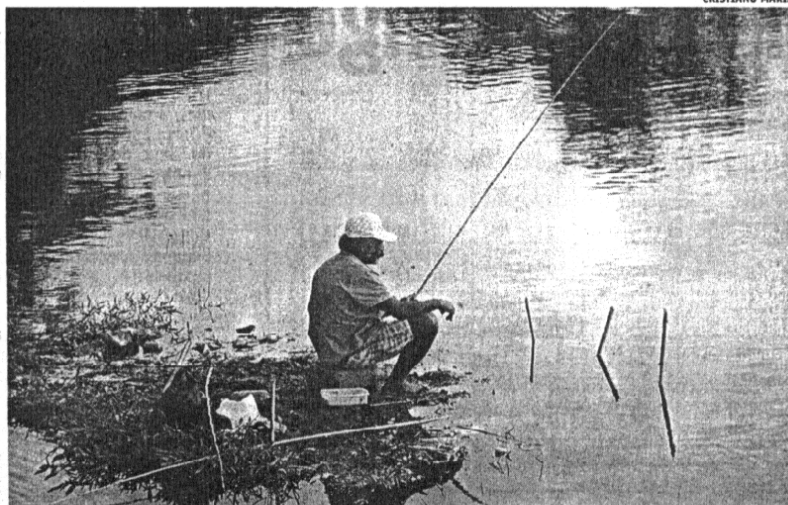
A Regional Pampulha começou ontem a fiscalizar a manutenção de forma irregular de materiais de construção, entulhos e bota-foras em passeios, ruas e lotes vagos. Com essa fiscalização, a regional quer impedir que as próximas enchurradas levem todo esse lixo para as bocas-de-lobos e córregos da região, provocando novas enchentes e assoreando ainda mais a lagoa.

Até o final desta semana, os fiscais da prefeitura estarão vistoriando os bairros São Luiz e Bandeirantes. Ontem, eles notificaram as irregularidades. Os notificados têm até amanhã para regularizar sua situação e não deixarem de receber uma multa de R\$ 451,71.

Caminhoneiros

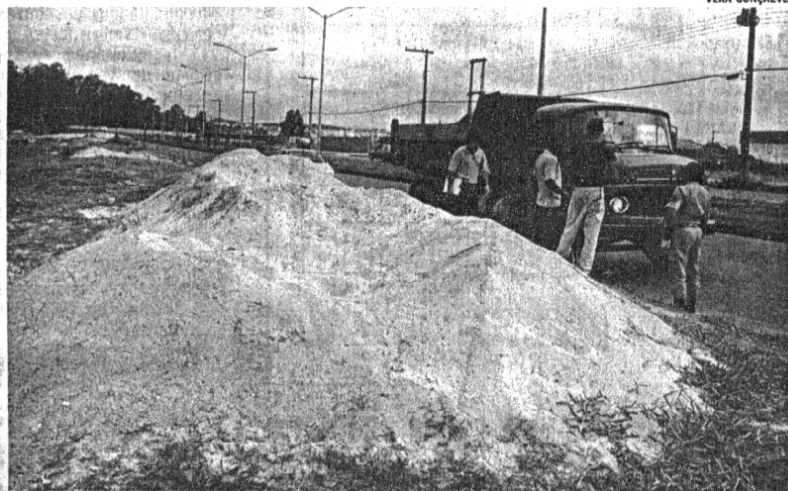
A Regional Pampulha também está fiscalizando os caminhoneiros que utilizam a região para bota-fora. A prefeitura mantém locais específicos para recolher esse material e cabe à população levá-lo até lá.

Lixo como geladeiras e sofas velhos devem ser levados para a unidade de pequenos volumes da prefeitura, na avenida Atlântida com rua Castelo de Veiros. Já entulhos e bota-foras devem ser entregues na estação de tratamento de entulho, na rua Policarpo Malhães Viotti, 450, bairro Bandeirantes. A prefeitura recicla esse material e o aproveita em obras públicas. (AR)



CRISTIANO MARIZ

Homem pescando na lagoa da Pampulha ontem à tarde; prefeitura e IEF estudam implantar criação de peixes no local



VERA GONÇALVES

Fiscalização nos bairros da região da Pampulha para evitar bota-fora clandestino que possa afetar as nascentes da bacia

Projeto implantaria criação de peixes na Pampulha para ser alternativa de alimentação, via pesca, à população pobre

ADMILSON RESENDE
REPÓRTER

A Prefeitura de Belo Horizonte estuda a possibilidade de fazer um novo peixamento (criar e multiplicar peixes) na lagoa da Pampulha ainda neste ano. A administradora da Regional Pampulha, Maria Cristina Rodrigues, afirmou ontem que estão sendo aguardados os laudos do Instituto Estadual de Florestas (IEF), que avaliam a qualidade da água e do pescado na lagoa, para dar prosseguimento ao projeto.

Segundo ela, a prefeitura fará o peixamento se o laudo for positivo, ou seja, se a água da lagoa for favorável à piscicultura. "Não podemos investir em um projeto se o pescado da lagoa estiver contaminado. Ai, teremos de interditar a pesca no local", declarou.

A idéia de fazer um novo peixamento na lagoa partiu do IEF. De acordo com o diretor de Gestão da Pesca do instituto, Carlos Augusto da Silva, o projeto surgiu para atender à população carente que busca no pescado na lagoa da Pampulha uma alternativa alimentar. "Será um pesque e não pague para que as pessoas de baixa renda, que já pescam no local, tenham realmente a certeza de que estão se alimentando de um peixe saudável e com diversificação de espécies", esclareceu.

Análises

O IEF ainda não assinou convênio com a prefeitura porque depende dos resultados das análises das amostras de pescado e da água da lagoa. Os técnicos do IEF ainda não coletaram as amostras para a avaliação. Conforme Silva, essa é a primeira etapa desse projeto. "Somente a partir desses resultados teremos condições de dar continuidade ao projeto ou interditar a pescaria na lagoa, se constatada a possibilidade de doenças", disse.

A próxima etapa será estudar as espécies de peixe adequadas à bacia da Pampulha. O diretor de Gestão da Pesca disse que ainda terão de ser estudadas também como essas espécies de peixes seriam colocadas na lagoa e como seria promovida a criação delas. Os técnicos do IEF, a Regional Pampulha e da Secretaria do Meio Ambiente se reuniram ontem para discutir o projeto do peixamento.

Copasa vai participar do Propam

RAFAEL PEDROSA
REPÓRTER

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Tilden Santiago (PT) propôs ontem ao governador Itamar Franco (PMDB) a inclusão da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) na comissão do Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha (Propam).

O objetivo é ampliar a comissão responsável por gerir o programa, que atualmente é composta por representantes dos governos federal e estadual e as prefeituras de Belo Horizonte e Contagem, com a participação direta de

uma instituição que é responsável por parte dos investimentos previstos.

A principal discussão em andamento é a cota financeira de cada órgão no projeto. De acordo com Tilden Santiago, está previsto o investimento de R\$ 221,9 milhões, em um período de três anos. Desse total, 54% viriam do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), de emendas coletivas da bancada federal de Minas, do orçamento do ministério e de empréstimos externos. Outros 20% caberiam ao Estado, sendo que R\$ 23,6 milhões da Copasa e R\$ 19,1 da Secretaria do Meio Ambiente.

Povoamento pode ser danoso ao local

O chefe do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professor Ricardo Pinto Coelho, afirmou que é contra um novo peixamento na lagoa da Pampulha antes de recuperá-la. Segundo ele, a lagoa ficou repleta de tilápias em peixamentos inadequados realizados em projetos anteriores. "A tilápia é uma praga porque revolve o fundo da lagoa continuamente, aumentando a sujeira na água, piorando a oxigenação e facilitando a proliferação de bactérias", afirmou.

Coelho questionou a finalidade desse projeto. Para ele, não há nenhum estudo que justifique um novo peixamento.

Ele criticou a decisão como esporádica e ressaltou que foram medidas como essa que acabaram contribuindo para os problemas atuais no local. "Sou contra esse projeto sem um estudo pioneiro", disse.

Um novo peixamento sem avaliação específica, na opinião de Coelho, será uma aventura que poderá terminar em desastre para o ambiente local. Ele lembrou que atualmente existem tecnologias modernas, como a da biomanipulação, em que os peixes são criados em cercados. Ele citou a experiência de peixamento com essa técnica, considerada sucesso, no lago Paranoá, em Brasília. (AR)

Professor desaconselha comer pescado da Pampulha

"Não é aconselhável comer peixe pescado na lagoa da Pampulha". A afirmação foi feita ontem pelo chefe do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ricardo Pinto Coelho. Ele disse que não pode determinar se esse pescado não seja comestível sem um estudo, mas já garante, com base em uma pesquisa desenvolvida por uma aluna da UFMG, que a lagoa está infestada de bactérias coliformes (presentes nas fezes humanas).

Somente essa constatação, segundo Coelho, já é suficiente para que as pessoas deixem de comer o pescado da lagoa. O Departamento de Biologia da UFMG também irá coletar amostras de peixes e de água da lagoa para realizar uma avaliação específica. "Queremos fazer uma análise bromatológica dos peixes para também identificar se estão infestados de bactérias patogênicas", afirmou. (AR)